

de barganha

UPI

Heitor Tepedino

Economia

Brasil quer ter mais poder

Jornal de Brasília

Nova Iorque — Contrariando as expectativas do coordenador do Comitê Assessor de Bancos Internacionais da dívida externa brasileira, William Rhodes, após a reunião deste grupo com o presidente do Banco Central, Affonso Pastore, decidiu-se fixar para outubro o início da renegociação da dívida do Brasil, por duas razões principais: 1 — até esta data o Brasil estará com reservas internacionais num volume maior, o que lhe dá maior poder de barganha; e 2 — o quadro da economia internacional estará mais definido.

Na manhã de ontem o Citibank distribuiu nota oficial com dados sobre o desempenho da área externa brasileira, revelando que de janeiro a junho deste ano o déficit em conta corrente do Brasil caiu para US\$200 milhões, contra US\$3,9 bilhões verificados no mesmo período do ano passado. No último parágrafo, a nota oficial anuncia que o Governo brasileiro e o Comitê Assessor de Bancos esperam iniciar as negociações da Fase III relativa ao programa brasileiro para 1985 no mês de outubro próximo.

Além das razões citadas, o fato de o México ainda não ter concluído suas negociações com os banqueiros internacionais deve ter influenciado a decisão de aguardar-se o mês de outubro para que o Brasil entre no cenário internacional, como o próprio Affonso Pastore admitiu, mantendo-se no "vácuo" dos mexicanos, porque o que eles conseguirem o Brasil também propõe, existindo até mesmo a possibilidade de conseguirmos alguma vantagem adicional.

Affonso Pastore, que chegou a Nova Iorque acompanhado do diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Serrano, e de mais dois assessores, preferiu não fazer nenhum pronunciamento junto à imprensa brasileira. No entanto, certamente que Pastore não veio a Nova Iorque com tantos assessores apenas para apresentar números da economia brasileira a William Rhodes, conforme diz a nota oficial distribuída pelo Citibank, porque um simples telex com aquelas informações seria até mais eficiente, levando-se em conta a rapidez do serviço de telecomunicações. Além disto, William Rhodes havia declarado pouco antes de receber a comitiva do Banco Central que iriam reunir-se para preparar as negociações para 1985, acreditando que com os bons resultados da economia brasileira este ano, o Brasil não irá enfrentar grandes problemas junto aos seus credores para fechar um acordo plurianual.

A nota

A íntegra da nota ontem distribuída pelo Citibank é a seguinte:

"O Sr. Affonso Celso Pastore, presidente do Banco Central do Brasil e o Sr. José Carlos Madeira Serrano, diretor da Divisão Internacional do Banco Central, avistaram-se ontem em New York com os membros do Comitê Assessor de Bancos para atualizar o comitê sobre os progressos do programa econômico brasileiro em 1984.

Pastore informou que o superávit comercial do Brasil em junho foi de 1 bilhão e 200 milhões de dólares, significativamente acima do superávit de 700 milhões de dólares em junho de 1983. O saldo comercial no período de janeiro/julho de 1984 atingiu a 7 bilhões e 200 milhões de dólares, contra o superávit de 3 bilhões e 600 milhões de dólares no mesmo período de 1983.

As exportações brasileiras em junho último totalizaram 2 bilhões e 600 milhões de dólares, 35 por cento a mais que no mês de julho de 1983.

A receita das exportações no período janeiro/julho de 1984, no valor de 15 bilhões e 200 milhões de dólares, representa um acréscimo de 24 por cento sobre o mesmo período do ano passado.

O presidente do Banco Central informou ainda que as importações brasileiras, que começaram a crescer há dois meses atrás, alcançaram 1 bilhão e 400 milhões de dólares em julho, 17 por cento superior às importações de julho de 1983.

Os números preliminares mostram que o déficit em conta corrente do Brasil caiu para 200 milhões de dólares no período janeiro/julho de 1984, contra o déficit de 3 bilhões e 900 milhões de dólares de janeiro a junho de 1983.

Pastore informou, ainda, ao comitê assessor que o Brasil atingiu todas as metas relevantes do programa acordado com o Fundo Monetário Internacional para o final do mês de junho.

O Governo brasileiro e o comitê assessor de bancos esperam iniciar as negociações da Fase III relativa ao programa brasileiro para 1985, no correr do mês de outubro próximo".